

ESTRATÉGIAS

Visão sobre os transgênicos

Um levantamento feito pelo Ibope, encomendado pelo Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB), mostra que a maioria dos brasileiros (80%) tem noção de que alimentos transgênicos são aqueles que tiveram genes modificados. No entanto, sua segurança não é reconhecida por uma parcela da população. Pouco menos da metade (44%) concordou parcial ou totalmente com a afirmação de que os transgênicos são pouco testados e 33%, que fazem mal à saúde. Foram ouvidos 2 mil entrevistados de todas as classes sociais, sem vínculo com a área de biotecnologia. "As pessoas têm pouco acesso a estudos sobre a segurança dos transgênicos compilados por órgãos como a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança [CTNBio]", diz Adriana Brondani, diretora executiva do CIB. A pesquisa mostra que apenas 23% acreditam que a ciência possa auxiliar a produção de alimentos, enquanto 84% reconhecem que ela contribui para a cura de doenças e 51%, para o desenvolvimento de medicamentos. Para o médico e bioquímico Walter Colli, ex-presidente da CTNBio, o debate em torno dos transgênicos é complexo e envolve embates políticos e ideológicos. "É preciso que empresas e pesquisadores saibam esclarecer as dúvidas da população com o respaldo da ciência", recomenda Colli.



Mudas de cana-de-açúcar geneticamente modificadas em laboratório da USP

Perda na física

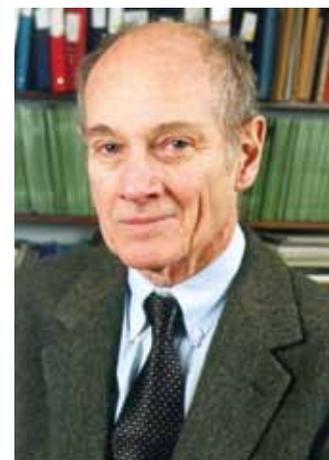
O físico norte-americano James Watson Cronin, ganhador do Nobel em 1980, morreu no dia 25 de agosto, aos 84 anos. Professor da Universidade de Chicago, Estados Unidos, Cronin dividiu o prêmio com Val Logsdon Fitch pela descoberta de violações de princípios fundamentais de simetria no decaimento de partículas subatômicas conhecidas como mésons-k neutros. Ele foi um dos idealizadores do Observatório Pierre Auger de Raios Cósmicos, que começou a ser construído em 1998 em uma área de 3 mil quilômetros quadrados em Malargüe, na Argentina. O observatório reúne hoje cerca de 500 pesquisadores de 16 países, entre eles o Brasil, que contribuiu no projeto com a compra de equipamentos com o apoio de instituições como a FAPESP e

Ameaças de demissão na Rússia

A notícia de que o governo da Rússia pretende demitir, nos próximos três anos, cerca de 10 mil pesquisadores vinculados a órgãos públicos deixou apreensiva a comunidade científica do país. A maior parte das demissões deve acontecer em institutos ligados à Academia Russa de Ciências, informou a revista *Science*. Os cortes representariam 17% da força de trabalho dos institutos, que atualmente

empregam mais de 49 mil pesquisadores. A medida está sendo preparada pela Agência Federal de Organizações Científicas (Faso, em inglês), órgão criado em 2013 para gerenciar e regulamentar a atividade de pesquisa realizada por institutos federais. Recentemente, a agência anunciou que cortará gastos para tornar os institutos mais enxutos e eficientes.

Em carta aberta ao presidente Vladimir Putin, cerca de 150 pesquisadores criticaram a proposta. Segundo eles, as reformas previstas podem comprometer a imagem da ciência russa e provocar uma fuga de cérebros sem precedentes. Uma fonte do Kremlin ouvida pela *Science* disse que o governo se preocupa com os cientistas e dará "grande atenção" ao caso.



James Cronin, vencedor do Nobel de Física em 1980, morreu aos 84 anos

Acesso à nuvem computacional da USP

A Universidade de São Paulo (USP) abriu acesso a seu serviço de computação em nuvem, o InterNuvem USP, para utilização de pesquisadores de outras universidades ou instituições de pesquisa. Eles poderão contratar serviços de armazenamento de dados de pesquisa, tendo acesso a servidores e discos rígidos pela internet. O serviço pode ser pago com recursos de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento ou empresas. "Nas propostas de projetos submetidos à FA-

PESP, o pesquisador proponente pode incluir na rubrica 'serviços de terceiros', do orçamento solicitado, os custos para uso da nuvem como serviço, adicionando a justificativa da necessidade para o projeto", disse à Agência FAPESP Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fundação. O objetivo da abertura da nuvem computacional é racionalizar o uso dos serviços disponibilizados pelo sistema e dos recursos públicos aplicados em computação para realização de pesquisas. "O serviço de armazenamento

on-line oferecido pela USP poderá custar de 30% a 50% menos que o valor cobrado por empresas como o Google", explica João Eduardo Ferreira, superintendente de tecnologia da informação da USP. Implementada em 2012 com apoio da FAPESP, o InterNuvem atende às demandas dos pesquisadores da universidade e da administração da instituição. Também hospeda a infraestrutura de ensino a distância da universidade. O serviço está disponível no endereço nuvem.uspdigital.usp.br/client/.



Diplomacia científica no Oriente Médio

O Synchrotron-light for Experimental Science and Applications in the Middle East (Sesame), a primeira fonte de luz síncrotron do Oriente Médio, em construção na Jordânia, deverá entrar em operação em dezembro deste ano. O anúncio foi feito por Chris Llewellyn Smith, presidente do Conselho do Sesame, em evento realizado em julho no Reino Unido. Segundo o físico, em breve será divulgada uma primeira chamada de projetos que privilegiem o uso de

radiação para investigar átomos e células. O Sesame é considerado um marco da diplomacia internacional, já que o projeto é fruto de uma cooperação entre Bahrein, Chipre, Irã, Israel, Jordânia, Paquistão, Palestina e Turquia. "Trata-se da única iniciativa, depois da Organização das Nações Unidas [ONU], que coloca Israel e Irã na mesma sala", disse Llewellyn Smith ao site *SciDev.net*. O equipamento poderá ser utilizado por pesquisadores de

diversas áreas, incluindo biologia, química, geologia, medicina e arqueologia. "Esse projeto mostra que a ciência é uma ótima maneira de estabelecer relações diplomáticas e superar barreiras políticas", afirma o físico brasileiro Antonio José Roque da Silva, diretor do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), em Campinas. Anos atrás, o LNLS recebeu e treinou três pesquisadores do Oriente Médio ligados ao Sesame para trabalhar com luz síncrotron.

a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). "Cronin nos inspirou a ir em busca do desconhecido, com profunda intuição, respaldo científico e visão poética", declarou ao jornal *New York Times* Angela Olinto, professora da Universidade de Chicago. Em nota à imprensa, Ronald Shellard, diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), disse que Cronin era "uma pessoa inspiradora". "Quando dava palestras, tinha sempre o cacete de esfregar um dedo no outro. Os amigos sabiam que isso era um sinal de que deveriam prestar atenção no que diria a seguir", escreveu Shellard, que conheceu Cronin no Observatório Pierre Auger.

Construção do Sesame em 2014: fonte de luz síncrotron entrará em operação até dezembro na Jordânia

